



Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

Os redactores, compositores, e distribuidores do Supplemento, continuam no uso dos banhos das Alcaçarias.

PARTE OFFICIAL

DECRETO.



Querendo de alguma maneira melhorar a sorte dos empregados publicos da classe semi-inactiva, que tantas provas tem dado de maior resignação, e fome; depois de ter ouvido o conselho dos melhores conselheiros da capital, presidido pelo gadelhudo Lapa, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A datar do presente decreto em diante é expressamente prohibido a todo o empregado publico ter pintado na casa de jantar fructas ou outra qualquer cousa de comer — a fim de que no estado de fome em que se acha, não sinta tentação de devorar os moros.

Art. 2.º Tendo a experiencia mostrado que do pão duro se come menos; ordenamos mais que todo o empregado publico ponha o pão (quando o tenha) ao ar, e posto á vista de toda a familia, porque diz Cicero — privatio est causa apertius.

Art. 3.º E' absolutamente vedado a todo o empregado publico comer petiscos que provoquem o appetite, como são azeitonas, conserva, ou queijo. E' outro sim vedado aos mesmes, sob pena de suspensão de quinzena — o uso da costanha cozida por mingoar a quarta parte na fervura.

Art. 4.º Fica revogada toda a legislação culinaria em contrario.

Paço da Miséria, em mingoaente de quarto de bolsa, 3.º anno do rebate de notas, 2.º da emboscada — sem data.

Está conforme — Quinzena.

(Assignado)

C. Andeiro.

MAXIMAS.

Por uma bebedeira mestra e boa, A propria pelle dá qualquer pessoa. Marcos Preto.

A molestia nem toca levemente Buxo farto de vinho ou d'agoo-ardente. Marcos Branco.

AS PRISOENS.

Tum, tum, toca o zabumba: Bella vida militar! (Vianna do chá, coronel deputado.)



Estamos em estado de sitio, e considerados como vadidos! O Chiado tornou-se uma tapada real: os cabos de policia deitam-nos lago como se fossemos coelho ou lebre — ninguém escapa.

Apenas o cidadão deita os pés fora de casa e chega ao Loureto ou Encarnação encontra-se logo entre Scylla e Carybdes; e o desgraçado começa a gritar contra o governo, porque o não foram buscar a casa de carroagem para o levar para o corpo da guarda!

Nós envergamos-nos com o berreiro que por ali vai! Pois a nossa adorada rainha carece dos nossos braços, do nosso valor, e é necessário que nos prendam!!!

Quando devíamos correr a galope para defender os caros peñhores — audámos marcando o passo de boca aberta para o gaz, como se o gaz salvasse o paiz das tentativas revolucionarias! Não, nós não merecemos a liberdade que gozamos; nem o conde de tomar — somos indignos d'andar de fagote ás costas para sustentar esse homem, que tanto tem padecido por nossa causa; passando ate por ladrão entré os estrangeiros.

Portuguezes! Pacificos carneiros do Sul! Correi a alistar-vos voluntariamente; os cabos de policia tem os olhos fitos sobre vós — a patria reclama os vossos serviços. A vossa lá pertence ao estado, hombros direitos frente, toca para as filas do Vianna ou Joãozinho... Marche!

Carta da prima ao valente Radetzky.



Se entrastes em Milão, e levastes tudo a ferro e fogo, eu vos saúdo como aquelle que mais amo e preço.

Se entrastes em Milão e destes cabo da patuleia á cacetada, eu vos saúdo como se fosseis cabalista.

Se entrastes em Milão e roubastes a cidade, eu vos saúdo como se fosseis o conde de tomar.

Se entrastes em Milão e roubastes os e'negos e beneficiados, eu vos saúdo como se fosseis o José dos conegos.

Se entrastes em Milão e mandastes os italianos para a costa d'África, eu vos saúdo como se fosseis D. Manoel de Portugal.

Se entrastes em Milão embriagando o vosso exercito para maior disciplina, eu vos saúdo por partilhades os principios do borrachó Marcos.

Se entrastes em Milão esmagando a hydra revolucionaria, eu vos saúdo como se fosseis o mão de ferro.

Se entrastes em Milão roubando e pilhando sem dó nem consciencia, eu vos saúdo como se fosseis membro do quadrípode. etc.

MAIS DELEGADO.



O delegado continúa aacusar todos os numeros do Supplemento! E porque? Vos ides estremecer de horror quando o souberdes. Até aqui temos guardado o silencio a este respeito; seriamos altamente criminosos se o continuassemos! Esperavamos que o nosso perseguidor cahisse em si e se envergonhasse do que tem praticado. Porém a sua aturada reencidência no caminho da cegueira merece o mais severo castigo.

A espada da justiça vai pois cahir sobre a cabeça do culpado. Todas as vezes que temos a honra de annunciar ao publico o estado da saúde de Suas Magestades, desde logo apparece o Supplemento accusado por essa publicação!! Isto prova de uma maneira irrefragavel que o delegado é inimigo do throno, republicano, communista, socialista, amigo de Louis Blanc; e talvez parente de Barbès!

Accusar-nos por dizermos que Suas Magestades gosam de saúde é de uma atrocidade tal, que não achamos frases com que censurar o delegado. Sim; homem máo e inimigo dos reis, Suas Magestades gosam e gosarão por largos annos da mais prospera saúde para vosso tormento e dos vossos correligionarios politicos, e nós havemos continuado esses bofetins, que o povo portuguez lê com a maior avidez. Se as instituições actuaes vos não agradam, se quereis a queda do throno deixai-nos; ide ser delegado para França; e não estajais por mais tempo a perseguir homens essencialmente monarchicos, e que se algum crime tem é o de terem adoptado essa moda pernicioso de culçãs sem presilhas inventada com o fim de propagar principios subversivos.

GRANDE CONCERTO QUADRIPÓDICO, LAZARONICO, E ANTI-HARMONICO, DADO POR UMA ACADEMIA POPULAR DESCONHECIDA.

1.ª PARTE.



1.º Introdueção. Aberfuta a grande algazarra, executada por cento e tantos camellos.

2.º — Quarteto executado pelos membros do centro quadrípode = Quem não pilliou, pillhasse. =

3.º — Ducto a murre e pontapé, pelos srs. Reis Cambado e Pereira de Mello.

4.º — A solo a beber, executado sobre dois odres pelo Reverendo Marcos.

2.ª PARTE.

1.º — As quinzenas; imitação das lamentações de Jeremias; pelos empregados publicos, mortos de fome, em grande uniforme.

2.º — Ducto da opera = o Conde Andeiro = cantado pelo Conde de tomar e por uma virtuosita, cujo nome se ignora.

3.º — A pirraça = fantasia popular com toque de caixa obrigado. = Coro geral.

4.º — Fóra ladrões, hymno nacional pela patuleia, em cantochão.

5.º — O dia de Juizo, symphonia de alta pressão, da força de tres millhões de vozes, dedicada ao paiz.

Adverte-se que no momento de se cantar o hymno nacional = fóra ladrões = não estarão presentes os Cabraes para evitar qualquer accidente desagradavel.

CARTA CONSTITUCIONAL.

Da força militar.

CAP. 8.º



ARTIGO 113.º Todos os portuguezes são obrigados a pegar em armas para sustentar a integridade do reino, defendendo-o de seus inimigos externos e internos.

A' vista deste artigo não somos obrigados a defender ladrões, no entanto vão-nos por ahí prendendo para defender os cabraes.

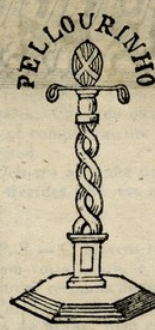
Segundo o novo systema de calculo do Falcão as quinzezas tem cento e vinte dias; assim o anno tem t'es quinzezas.

PERGUNTA.

Deseja saber-se para interesse de muitos se em Portugal os ladrões são todos inviolaveis, ou se o são tão somente os cabraes?

Para bem do vinho em geral convém saber-se de que vinho é feito o padre Marcos?

Ha quem diga que a vida do padre Marcos é um mysterio! A nosso vér não passa de um odre.



A maneira com que caminham as nossas pobres finanças, faz-nos lembrar a ballada allemã: " Os mortos andam depressa. "

— Duro com duro não faz bom muro; Cabral com Cabral é peor do que um pinhal.

— Naturalmente para não desagradar a Luiz Philippe não se declarou no discurso do throno o reconhecimento da republica franceza.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.
1848.



CAIN E ABEL.